

Partido nasceu das greves no ABC

O Partido dos Trabalhadores nasceu no início da década de 80 e completou em fevereiro 18 anos de fundação como o maior partido de esquerda, arrastando uma militância de 700 mil filiados. O período que antecedeu a criação do PT foi marcado pelo fim do bipartidarismo (MDB-Arena) e a volta do pluripartidarismo, em 1979. Na época, o movimento sindical ganhava forças no Brasil. O País enfrentou uma forte onda grevista, atingindo diversas categorias de trabalhadores e mobilizando mais de 1,5 milhão de pessoas. Neste cenário, surge a idéia da organização de um partido de trabalhadores que não se subordinasse ao MDB ou às alternativas que surgiam.

Em 10 fevereiro de 1980, é fundado o PT, originário do movimento sindicalista metalúrgico, com o apoio de intelectuais, políticos e representantes de movimentos sociais, como lideranças rurais e religiosas. Nesta data, foi lançado o Manifesto de Fundação, assinado por Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do sindicato dos metalúrgicos, e por outros nomes como Jacó Bitar (petroleiro), Olívio Dutra

(bancário), Francisco Weffort (professor), Apolônio de Carvalho (militar) e José Ibrahim (metalúrgico). O PT surgia pela necessidade de "intervir na vida social e política do País para transformá-la", dizia o texto. Era um partido de "massas, nascendo das lutas sociais".

Era a primeira vez na história do Brasil que os setores populares criavam seu próprio instrumento político. O PT nasce numa conjuntura que acentuava a questão da democracia como tema central. A principal vertente era formada de dirigentes sindicais, a maioria sem experiência partidária. Outra vertente era constituída por várias correntes, grupos com expressão regional ou local, personalidades de esquerda e alguns parlamentares que vinham do exílio. As correntes traziam para o PT uma série de concepções teóricas que sobrevivem até hoje nas mais de dez tendências que dividem os petistas em radicais e moderados de esquerda.

Fundação

Numa época em que a ditadura militar, politicamente desgastada,

preparava a transição democrática, o PT disputou sua primeira eleição, elegendo oito deputados federais, 12 estaduais e 78 vereadores. Em 1984, o partido participou ativamente na campanha pelas eleições diretas para presidente. Em 1986, Lula foi eleito deputado constituinte mais votado e a bancada federal do partido fez 16 deputados. Nas eleições municipais de 88, o PT elegeu 36 prefeitos e mil vereadores. Entre eles, os prefeitos de São Paulo, Porto Alegre e Vitória.

Apoiado pela Frente Brasil Popular, Lula participou da campanha presidencial de 1989, apresentando um programa alternativo de governo, com base em questões sociais como o aumento real de salário mínimo, o combate à inflação, distribuição de renda, reforma agrária e privatização das áreas de saúde, educação, transporte e moradia. O candidato petista, com 14% dos votos, vai para o segundo turno disputar novamente com o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que obteve 25% dos votos. No segundo turno, Lula perde para Collor, que vence as eleições com o apoio de 43% dos eleitores.

Caravanas

Mesmo tendo sido derrotado na disputa presidencial, o PT se consolidou como partido nacional nas eleições de 1989, elegendo 1 senador e 35 deputados federais. Perdedor, Lula passa a coordenar o Governo Paralelo, inspirado no "Shadow Cabinet" britânico. A iniciativa produziu políticas alternativas para educação, política, agricultura e segurança alimentar, culminando na campanha contra a fome do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. A onda de corrupção e descrença nos políticos atingiu pouco ou quase nada o PT. O partido fez oposição ferrenha ao Governo Collor. Não se vinculou ao governo Itamar e esteve livre dos esquemas de corrupção que envolveram o Congresso Nacional e ficaram transparentes com a CPI do Orçamento, de iniciativa de parlamentares do PT.

Nas eleições de 1994, o PT lança Lula novamente candidato. Preparando-se para a campanha, Lula passou mais de um ano percorrendo 30 mil quilômetros nas Caravanas da Cidadania, visitando mais de 500 localidades em todos os Estados bra-

sileiros. O programa de governo seguiu os mesmos moldes do que foi proposto em 1989. Em abril de 1994, Lula chegava ao ápice, com 40% nas intenções de voto. Com o sucesso do Plano Real, o então ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, reverte o quadro e ganha de Lula ainda no primeiro turno, com 54% dos votos.

Nas mesmas eleições, o partido fez dois governadores, quatro senadores e 50 deputados federais. No Congresso, foram quase quatro anos de oposição sistemática aos projetos do Governo, apoiado pela maioria que compõe hoje a aliança de apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Nascido na oposição, o PT só chegou ao poder em algumas prefeituras e em dois governos estaduais, com Vitor Buaiz, no Espírito Santo (que mais tarde se filiaria ao PV) e no Distrito Federal, com Cristovam Buarque, candidato à reeleição. O partido mantém a estrutura nacional, a militância, e conserva-se no patamar de maior partido de esquerda do País. (G.M.)